

PETROGRAFIA E QUIMICA MINERAL DOS ANFIBOLITOS DE ITALVA – RJ

Rodson de Abreu Marques, Beatriz Paschoal Duarte, *Amanda Silva Abreu, Edgar Batista de Medeiros Júnior, Lucas Pequeno Gouvêa, Tamires Costa Velasco, Marilane Gonzaga de Mello, Adam Barros Fernandes, Lívia Costa Novello de Mattos, Guilherme Rodrigues Marangon, Caroline Cibebe Vieira Soares

Universidade Federal do Espírito Santo

O Domínio Italva ocorre como uma *klippe* sinformal sobre o Domínio Costeiro (Tupinambá *et al.*, 2007) e, assim, representa o compartimento estruturalmente superior do Terreno Oriental na área alvo e se estende desde a região de Cantagalo até o sul do Estado do Espírito Santo. Na base desta klippe encontram-se dioritos, gabros e noritos do Complexo Rio Negro do Domínio Costeiro e o restante do pacote é representado pelo Grupo Italva (Machado Filho *et al.*, 1983) que é composto por um conjunto metavulcano-sedimentar, rico em mármore e anfibolitos. Os gnaisses da região de Italva ocorrem de duas formas distintas, homogêneos ou bandados, que se alternam em várias escalas e apresentam contatos gradacionais entre si (Tupinambá *et al.*, 2007). O objetivo principal do trabalho é a caracterização petrográfica e de química mineral dos metabasitos. Na região ocorrem dois tipos de anfibolitos, com diferentes paragêneses minerais. O primeiro é constituído predominantemente por hornblenda, plagioclásio, clinopiroxênio e titanita, além de quartzo e rutilo como fases acessórias. O segundo é caracterizado pela ocorrência de hornblenda, plagioclásio e minerais opacos. Nos litotipos onde ocorre mineral opaco, não há a presença de clinopiroxênio e vice-versa, portanto, estas duas classes de minerais não estão em equilíbrio. A orientação de cristais de hornblenda e a forma poligonal dos grãos de plagioclásio, formando contatos tríplexes em 120 graus, são feições marcantes nos anfibolitos. De acordo com diagramas de classificação $Mg/(Mg+Fe) \times TSi$, o anfibólio da amostra estudada plota no campo da ferro-pargasita-hornblenda, com núcleos tendendo ao campo da pargasita ferrosa e as bordas com variações em direção ao campo da edenita-hornblenda. O plagioclásio é classificado como andesina (An_{40-35}). Mesmo que a composição do plagioclásio em anfibolitos não constitua um indicador seguro do grau de metamorfismo, sabe-se que, fixando-se a composição química do protólito, quanto maior o teor de anortita, mais elevada é a temperatura de equilíbrio da paragênese. Há uma variação muito pequena dos elementos Na e Ca entre os resultados obtidos para núcleos de diferentes grãos (resultados mais dispersos, tendendo a oligoclásio). O contrário ocorre para as bordas, cujas análises concentram-se no campo da andesina. O clinopiroxênio é classificado como diopsídio, ocorrendo em grãos xenoblásticos. As análises químicas para a titanita demonstram que, em todos os casos, esta apresenta-se como uma fase pura. Os dados petrológicos e de química mineral revelam que o Domínio Italva possa ter atingido fácies anfibolito superior, ou estar na fase de transição para fácies granulito. Além disso, os contatos tríplexes determinam que o evento de deformação principal ocorreu ao mesmo tempo que o auge do metamorfismo.

Machado Filho L., Ribeiro M.W., Gonzalez S.R., Schemini C.A., Santos Neto A.S., Palmeira R.C.B., Pires I.L., Teixeira W., Castro H.F. 1983. Folhas S-F-23-24 Rio de Janeiro e Vitória, Geologia. Projeto RADAMBRASIL.

Tupinambá M.; Heilbron M., Duarte B.P., Nogueira J.R., Valladares C.S., Almeida J.C.H, Eirado L.G., Medeiros S.R., Almeida C.G., Miranda A., Ragatky C.D., Mendes J., Ludka I. 2007. Geologia da Faixa Ribeira setentrional: Estado da Arte e Conexões com a Faixa Araçuai. Rev. Geonomos, 15(1):67-79.